

Comportamento das famílias brasileiras ante ao crescimento de pets como substituto do filho.

Francielly Fontes Mendes, Mariana Haddas Bittner Vivian, Wellington Antonio Pereira e Paulo Ricardo Brito da Silva.

FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, São Paulo, SP

Resumo

O presente estudo visa analisar a importância dos pets na sociedade atual, onde o animal alcança em muitos casos um status de membro da família. No cenário atual, famílias aderem animais ao invés de terem filhos, ou substituem a companhia familiar pela companhia do pet.

Em muitas famílias brasileiras os animais passam a ser membros e não mais meros animais de estimação, as pessoas se preocupam cada vez mais com o bem-estar do pet que vai além das necessidades básicas e passam para o campo da vaidade.

Palavras-chave: Comportamento; animais; família; casais.

Uma pesquisa realizada pelo IBGE em 2015, afirmou que as populações animais dentro das casas ultrapassam a população de crianças, sendo que a cada 100 famílias 44 criam animais, enquanto, 36 crianças. A pesquisa apontou a existência de 52 milhões de animais contra 45 milhões de crianças de até 14 anos.

Acontece que os animais são muito fiéis e também criam uma dependência dos seus donos que muitas vezes, é o que eles precisam, como no caso de uma mãe ou um pai que encontra seu lar vazio já que o(s) filho(s) atingiu seu grau de maturidade e seguiu o caminho para fora de casa, como também acontecem com idosos, ou até mesmo com casais que não querem ter filhos ou para solteiros que moram sozinhos e encontram companhia com um animal de estimação.

O laço criado em torno da criação do pet passa a ser tão afetivo a ponto de o pet tornar-se um membro da família se tornando muitas vezes um filho. Diante dessas situações, a vaidade humana ultrapassa as necessidades básicas animais criando um

universo humanizado de consumo para seus pets como spa, hidratação de pele, pelo, acessórios, manicure canina entre outros serviços.

O período em que os animais de estimação só eram criados e esquecidos no quintal de casa, comiam sobras do almoço e tomavam banho de mangueira esporádicos já faz parte do passado. Atualmente eles estimação estão ocupando cada vez mais o papel dos filhos dentro dos lares das famílias brasileiras. Segundo dados do IBGE (2015), são 52 milhões de cães contra 45 milhões de crianças e a tendência indica que haverá cada vez mais espaço nas casas para os animais e menos para os filhos pequenos.

A pesquisa ainda abrange para além do índice de natalidade, está atrelada com aspectos políticos, antropológicos e psicológicos, isso se deve ao fato de países mais desenvolvidos, como Estados Unidos, mostrarem aproximadamente os mesmos dados, devido ao estilo de vida da população, quanto que em países menos desenvolvidos onde as mulheres em sua maioria não se aprofundam nos estudos ou não são aptas a trabalhar o número de crianças é maior do que os de animais de

É visível a mudança da sociedade nos dias de hoje, inclusive jovens colocando estudos, carreira e vida amorosa na frente do que antes era estimação. Considerado primeira instância, a família. Nota-se que as mulheres tendem a ser mães, quando por escolha, tardiamente; identificou-se que em 2015 apenas 25,14% das mães possuem idades entre 20 a 24 anos. Isso se dá principalmente pelo conforto e comodidade oferecido por outros artifícios que substituem os filhos, como os animais de estimação, inclusive por conta do *pet* cobrar menos do que relacionamentos convencionais, o mínimo que se pede nesta relação é carinho e cuidados básicos, conforme o psicólogo Maurício Fabbri diz:

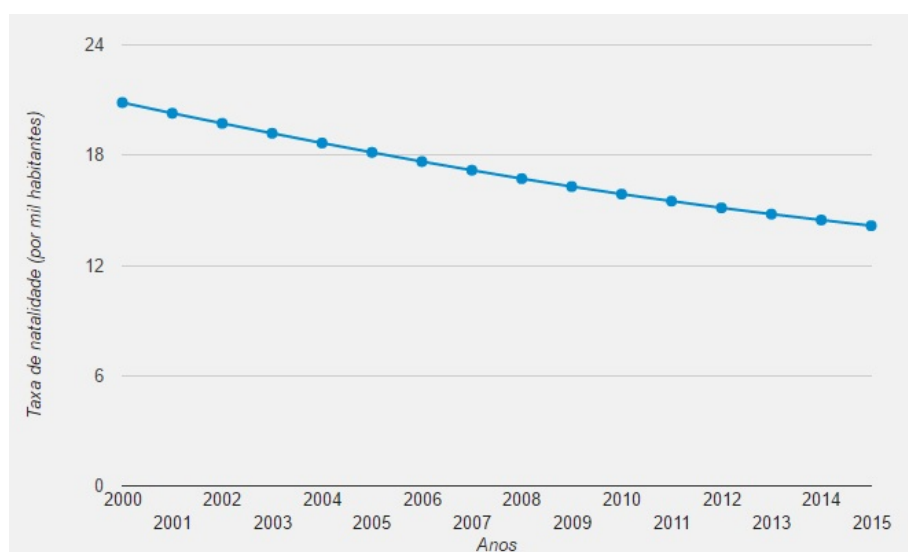
Existem muitas pessoas que estão cada vez mais satisfeitas com a convivência com seus bichos. Inclusive, há casos de casais que preferem a companhia de um animal a ter filhos. O sentimento de amor aos animais é completamente diferente do mesmo sentimento entre os humanos: não tem cobrança e é sempre divertido. O animal fica sempre à disposição para passeios, brincadeiras e até mesmo para aquela soneca após o almoço. Em suma, o amor *pet* sempre gratifica e pouco exige. É mais reciprocidade do que nos relacionamentos convencionais, onde se comumente vem no pacote as cobranças e críticas. Sem qualquer tipo de dúvida, o animal não pede nada além de carinho e alguns cuidados mais básicos como banho, médico veterinário e comida. (PORTAL PÁGINA POPULAR, 2015)

Isso se dá também devido ao fato de que os jovens estão buscando realizar o seu matrimônio mais tarde também. Segundo levantamento do IBGE, em 1970 os casamentos

realizados levavam seus noivos de 23 (elas) e 27 anos (eles) ao altar, porém em 2014 este número se alterou consideravelmente, sendo 30 e 33 anos, respectivamente para a idade do casal. Importante salientar que, após 3 anos da Resolução n. 175 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) o número de casamentos homoafetivos também obteve um aumento considerável, sendo encontrados 8.500 uniões no ano de 2016, o que os levam a, muitas vezes, adotarem ou comprarem um animal de estimação para companhia familiar.

Conforme Censo 2016 (IBGE), o índice de natalidade tende a diminuir, vide últimos anos de pesquisas realizadas com a população brasileira. Em 2010 a taxa de natalidade estava em quase 16 a cada mil habitantes (15,88), já em 2015 está situada em 14 a cada mil habitantes (14,18) conforme mostra gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Taxa de natalidade brasileira



Fonte: IBGE, 2016

Em outros casos, o animal muitas pode ser encontrado como substituto para aquele filho que foi embora da casa dos pais, onde os mesmos se sentem sós sem a presença dos filhos. Dentro da psicologia esse fato é conhecido como Síndrome do Ninho Vazio, é uma condição, em que os pais, muitas vezes a mãe, sentem a falta do filho que obteve seu momento de maturidade alcançado torna-se independente, fazendo com que sentimentos como tristeza, vazio, sensação de inutilidade, incapacidade de concentração, fadiga, preocupação excessiva, e até sentimento de culpa quando a relação entre pais e filhos é transtornada se tornem frequentes em sua vida. Essa síndrome normalmente se

inicia a partir do momento em que a separação familiar acontece, sendo que caso doença se prolongue pode se transformar em uma depressão.

Quando a separação ocorre por motivos positivos como casamento, faculdade ou para morar sozinho, desde que os pais participem do processo se torna algo natural e tranquilo, mas se for dolorosa por brigas ou morte, o sentimento de dor tem uma maior duração. Um fator importante relacionando as mães a síndrome é a menopausa, onde as mudanças hormonais aumentam as oscilações de humor, depressão e a fragilidade emocional.

Além de evitar a possível síndrome do Ninho Vazio, psicólogos defendem que a adoção de animais por idosos é uma alternativa que auxilia a reduzir o estresse, pressão arterial, aumentar a interação social e atividade física, além de ajuda-los com a questão memorial, concentração. Linda Anderson, fundadora da Rede de Animais Anjos em Minneapolis diz:

Idosos donos de animais muitas vezes nos dizem o quão incrivelmente estéril e solitária suas vidas estavam sem a companhia de seu animal de estimação, mesmo quando havia algumas desvantagens de possuir um animal de estimação ativo. (LEDERMAN CONSULTING, 2015)

Além do mais, lares de idosos buscam suprir essa busca por carinho canino, como o caso do Lar de Idosos Viva Mais, em Santa Catarina, que adotou duas cadelas idosas para viver com os instalados no asilo. Com parceria do Canil Animal a administração buscou trazer os animais para o conforto da casa, assim os pacientes têm como cuidar do *pet* e ainda manter ocupados os internos, os quais devem tratar de forma revezada dos bichinhos.

Muitos pais buscam adotar um animal para que este acompanhe seu filho em seu crescimento. A escolha deste animal deve estar relacionada inclusive de acordo com a personalidade do filho, além do espaço disposto e tempo de convívio com o animal, já que muitas vezes é possível adotar bichinhos que cuidam de si mesmos (como gatos) ou aqueles que demandam mais atenção (por exemplo, porco da Índia).

Segundo o portal Meus Animais, segurança, responsabilidade, curiosidade e relacionamento emocional são alguns dos benefícios de ter um *pet* por perto, já que a criança tende a dar mais atenção ao novo integrante da família do que os adultos.

Os animais de estimação são cada vez mais membros da família, do que propriamente ditos como animais de estimação. Hoje há um comércio enorme envolvendo

a indústria *pet*, e que trata dos mesmos como filhos e não com uma separação animal. Existem diversas alternativas para cuidar de um pet a nível familiar, como creches onde os animais podem ficar no horário de expediente do seu dono, netflix para cães que ficam em casa sozinhos durante o dia, buffet de aniversário *pet*, cuidados de saúde e beleza, entre outras alternativas que humanizam os animais.

A humanização dos animais também é um ponto crítico dentro da sociedade moderna, segundo a antropóloga Mirian Goldenberg em matéria publicada pela Folha SP, diz: “O cachorro é o centro de muitas famílias. É a nova televisão. É ele quem une as pessoas”. Com base em análises antropológicas, psicológicas e sociais, o estudo da Folha SP aponta o fato de pessoas atribuírem carências, dificuldade em se relacionar em seus animais de estimação incumbindo sentimentos e necessidades humanas aos mesmos, para suprir suas insuficiências afetivas.

Sendo assim, é importante reconhecer que a companhia dos pets possui um papel diferenciado e talvez nunca antes tão notado e necessitado pela sociedade em termos de relacionamento e bem estar.

Conclusão

Através do estudo e números apresentado nesse estudo, podemos compreender que a importância dos pets na sociedade alcançou um novo patamar, no qual o mesmo passou de um simples animal presente no quintal, para um membro importante dentro de uma família.

A companhia proporcionada pelos animais atingiu um nível no qual é perceptível notar os benefícios que ela apresenta, sendo para substituir a falta de filhos, ou para ser um parceiro para uma pessoa sozinha. Os pets conseguem se adequar e transmitir suas qualidades em qualquer etapa da vida de seu dono, estando sempre presente no bons e maus momentos.

A sociedade, a tecnologia, a economia e outras áreas estão cada vez mais atentas aos benefícios oferecidos pelos pets, apresentando soluções, produtos e serviços direcionados a esse setor em uma frequência cada vez maior.

Porém é importante citar que apesar de todas as emoções e sensações apresentadas e transmitidas pelos animais, é preciso entender os limites que essa relação oferece, sendo que apesar de muitas vezes os pets substituírem um possível membro da família, é necessário entender que tentar humanizar os animais pode ocasionar sensações que fogem das origens animais, pois apesar de adaptados aos ambientes sociais, os animais não devem perder suas características naturais.

Referências Bibliográficas

COSTA, Nazaré. **Comportamento Humano. Análise, Compreensão e Aplicação**. Curitiba, Ed. Juruá, 2014.

MOREIRA, Márcio Borges, MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento - Princípios básicos de análise do comportamento**. São Paulo. Ed. Artmed, 2010.

Referências Webgráficas

EL PAIS. **Lares brasileiros já têm mais animais que crianças**. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/09/opinion/1433885904_043289.html>. Acesso em: 13 dez 2017.

FOLHA. **Especialistas alertam sobre tratamento humanizado aos animais de estimação**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/bichos/810119-especialistas-alertam-sobre-tratamento-humanizado-aos-animais-de-estimacao.shtml>>. Acesso em: 13 dez 2017.

GAZETA WEB. **Brasil é o 4º em população de pets**. Disponível em: <<http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=285294>>. Acesso em: 13 dez 2017.

PAGINA POPULAR. **Pets são como filhos para muitas mulheres**. Disponível em: <<http://www.paginapopular.com.br/pets-sao-como-filhos-para-muitas-mulheres/>>. Acesso em: 13 dez 2017.

VEJA. **A casa agora é dos cães e não das crianças.** Disponível em:
<<http://veja.abril.com.br/entretenimento/a-casa-agora-e-dos-caes-e-nao-das-criancas/>>. Acesso em: 13 dez 2017.

VEJA. **Seu pet é como um filho para você? Estudo explica para você.** Disponível em:
<<http://veja.abril.com.br/ciencia/seu-pet-e-como-um-filho-para-voce-estudo-explica-por-que/>>. Acesso em: 13 dez 2017.